

Discurso de Inauguração do Hospital Rio Verde –

Dr. José Ribeiro Nogueira Filho

Há momentos em nossa existência que o entusiasmo cívico sobrepõe o nosso desejo de permanecer anônimo, levando-nos a fugir das normas que traçamos.

Sou contra as manifestações exteriores das emoções, entretanto, diante desta obra monumental, cuja inauguração nos reúne, obrigo-me neste momento a dizer o que sinto.

A obra que inauguramos vale como um atestado veemente de nosso interesse por acelerar ainda mais o ritmo do desenvolvimento geral e grandioso de nossa Varginha. Este hospital representa um passo largo no caminho do progresso Regional, um hospital que surge mais de 50 anos após o único construído nesta cidade, um hospital que tem um único objetivo de dar assistência médica de alto nível a esta região sul mineira. O Rio Verde, meus senhores, não falhará no seu destino, bem o sinto daqui deste alto tão lindo; o seu sucesso, depende antes de tudo, de nossa vontade e de nosso trabalho.

Estamos dispostos a dar o que demos e muito mais para isso. Ele representa uma demonstração de fé na capacidade realizadora de sua gente, levando ao povo mineiro sua contribuição indispensável na luta em que todos estamos empenhados pela melhoria de saúde e assistência de nossa gente.

Quando assumi o compromisso, com meu colega e amigo Mário Guido da Silva Miranda, de construir este hospital para atender Varginha e toda a nossa região sul mineira, sabia eu das responsabilidades que cairiam sobre nossos ombros, mas nunca calculei que o esforço seria tão grande, comparável aquele que o grande, comparável aquele que o grande e saudoso estadista “Winston Churchill” exigiu do povo inglês: sangue, suor e lágrimas.

Depois de tanto esforço e tantas lutas, poderão os senhores calcular a alegria que nos vai n'alma em inaugurar este gigante do Bom Pastor. Confesso que não cabe mais no meu coração, o contetamento de ver realizado este ideal, construído para que Varginha volte a ser o centro médico desta região, proporcionando meios para a industrialização e esta por sua vez, criando oportunidades de trabalho a tantos que necessitam.

Entregamos hoje ao povo sul mineiro, um estabelecimento dotado de 40 leitos, com área de 4000m² de construção, 5 salas de cirurgia, oxigênio tubulado, som nos corredores e nos apartamentos, unidade de tratamento intensivo, PAX, PBX, Pronto Socorro, Isolamento, Raio X com televisão, mamógrafo, leitos para todas as clínicas.

Não pararemos aqui, desejamos que o Rio Verde, seja o último estágio do paciente que necessite de assistência médica. Daqui não deverá sair nenhum caso para capital do estado, o que esperamos conseguir dentro de 2 anos.

O significado desta inauguração é tanto maior, quanto ela representa uma iniciativa particular, onde pessoas de sentimentos nobres, homens que confiaram em nós quando tudo ainda era um sonho, daqui, de Três Pontas, Elói Mendes, Paraguaçu, Cambuquira, São Gonçalo do Sapucaí, Rio de Janeiro e outras cidades, adquirindo nossas ações, atendendo prontamente ao nosso apelo, só tenho a lhes dizer muito obrigado, nós não os decepcionaremos.

Somos gratos ainda aos colegas que abraçaram a nossa causa, muitos dos quais com sacrifício, deixo de citá-los nominalmente por ser grande o número destes baluartes, mas a três deles, eu jamais poderia deixar de me referir:

Mário Guido da Silva Miranda: meu companheiro desde o nosso compromisso de honra, realizado no dia 13 de maio sob as bênçãos de N. Sr^a. De Fátima, a quem imploramos ajuda nesta tarefa e receando que um de nós esmorecesse nesta caminhada tão árdua, combinamos que um puxasse o outro caso houvesse desânimo, assim procedemos e foi ele o meu companheiro de todos os dias, de conversas e programações intermináveis, constituindo a sociedade, olhando a execução de projetos, contratando firmas, operários, realizando assembléias, levantando empréstimos e tantas outras providências.

Edson Ribeiro de Moraes, o companheiro que fomos buscar numa noite fria e sua

residência, para abraçar essa causa como nosso diretor financeiro, foi o incansável companheiro de todas as horas, leal, honesto e amigo, constituindo com Mário e eu a diretoria responsável na construção deste nosocômio.

Aloysio Severo Martins, meu amigo particular e de convívio diário, peça das mais importantes desta engrenagem, participando na venda de ações, nos recebimentos, nos estudos das plantas, presentes em todas as dificuldades.

Deram eles meus senhores, o exemplo do quanto o homem quando tem a guiá-lo um sentimento superior, posso dizer, serviram à Varginha com dedicação, com mérito, com entusiasmo e amor.

Dr. Dário Tavares, sua presença a esta solenidade muito nos honra, nos estima e nos encoraja para lutas futuras.

Agradeço em nome de nossa diretoria, ao senhor prefeito que nos ajudou no que foi possível e todos nós reconhecemos que sob sua ação dinâmica e corajosa vai a nossa Varginha crescendo, honrando assim as tradições progressistas na comunidade nacional.

A César Pomárico, o desbraador deste local, sem ônus para nossa empresa. A firma Etel que nos tranquilizou na parte elétrica e nos nossos serviços de telefone e sinalização, organização tão bem dirigida pelos Drs. Marinho Bísvaro e Estevão Bísvaro, os nossos agradecimentos a Lázaro da Silva, responsável pela parte hidráulica, que colocou à nossa disposição os seus serviços gratuitamente. A Silas Samoio Moraes que com o seu notável meio de comunicação, sua rádio, muito nos ajudou. À imprensa escrita representa pelos jornais da cidade os quais nunca pouparam elogios à nossa luta e sempre presentes a todas as nossas iniciativas. A Angelo Kopke, gerente nesta cidade do maior banco do país e a equipe do Banco Real tão bem comandada por José Luiz, homens que compreenderam que este hospital de real importância para o desenvolvimento de Varginha, tinha que chegar a termo.

Agradeço ainda a Lucília, Maria Umbelina e Julitta, nossas queridas esposas, a coragem e o incentivo que nos deram, aceitaram elas sem queixas, nossas ausências e as nossas falhas domésticas exacerbadas pelas responsabilidades do empreendimento.

Finalmente quero agradecer a Deus, que nos deu forças, saúde e disposição para levarmos esta obra a termo.

Povo Varginhense, aí está o gigante de pé que prometemos, agora vamos fazê-lo caminhar; sabemos que outras tantas dificuldades encontraremos, mas ele que nasceu predestinado no Jardim Bom Pastor, aquele que nunca abandona as suas ovelhas, idealizado pela Nova Varginha para criar uma Varginha nova em sua estrutura médico-hospitalar, edificado na rua Alvorada para marcar uma nova alvorada na medicina sul mineira.

Tenho a certeza que ele marchará firme, erecto, sem vacilações para a grandeza de nossa Terra, de Minas e do Brasil!

Fonte: Documento cedido Museu Municipal de Varginha – Data Inauguração Hospital Rio Verde – Varginha, 31 de Outubro de 1975.